

IMPrensa DE PRIMEIRA

Conferência Nacional será transmitida, ao vivo, no site e no facebook do Sindicato

NANDO NEVES



Vera Luíza destacou a importância das novas tecnologias como instrumentos de mobilização dos trabalhadores

A Secretaria de Imprensa do Sindicato transmitiu, ao vivo e na íntegra, em caráter experimental, a 13ª Conferência Interestadual, realizada no dia 16. O sucesso da novidade tecnológica foi tanto que, a pedido da Contraf-CUT, os profissionais da imprensa farão o mesmo em relação à Conferência Nacional, que acontece nos próximos dias 29, 30 e 31 de julho, em São Paulo, através da Rede de Comunicação dos Bancários. A diretora de Imprensa do Sindicato Vera Luíza destacou a importância da novidade: “A utilização das novas tecnologias digitais e das redes sociais atendem às transformações que ocorrem na sociedade e na vida cotidiana dos bancários, especialmente dos mais novos. A internet é hoje um dos principais meios de comunicação de massa. Nós temos que aproveitar bem estes instrumentos, que já demonstraram, mundo afora, ser uma eficiente e poderosa arma de mobilização”, afirma.



Os profissionais da Imprensa do Rio, que transmitiram, ao vivo, a Conferência Interestadual farão o mesmo em relação à Conferência Nacional

Sindicato debate jornada de seis horas no BB

Departamento Jurídico da entidade se reúne com funcionalismo, no Andaraí, para discutir

a luta pela jornada de seis horas para todos os trabalhadores do Banco do Brasil. **Página 2.**

HSBC desrespeita cota para deficientes

Funcionário com deficiência visual denuncia que banco

maqueia política de cotas. **Página 4.**

FINANCIÁRIOS

Entrega da minuta nesta sexta

Os financiários entregam a minuta de reivindicações aos patrões nesta sexta-feira, dia 29, na sede da Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi), em São Paulo. No mesmo dia, a Contraf-CUT se reúne para definir detalhes do encontro.

PROGRAMA CONTRA A FOME

Um Chile de miseráveis

A presidente Dilma Rousseff afirmou, na última segunda-feira, em Macaíó, que, embora o Brasil tenha conseguido tirar “uma Argentina da miséria” (40 milhões de pessoas), ainda resta “um Chile de miseráveis” (16 milhões), dos quais 9,6 milhões residem no Nordeste, principalmente nas áreas rurais. Ela foi a Alagoas para lançar o programa Brasil sem Miséria, que contempla uma série de ações que vão da construção de cisternas e pequenos sistemas de abastecimento de água a ações que permitam a pequenos agricultores venderem seus produtos aos supermercados.

CONTRAF-CUT

Crítica aos juros repercute na mídia

A crítica da Contraf-CUT à decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) em aumentar pela quinta vez consecutiva em 2011 a taxa Selic, em 0,25%, passando para 12,50% ao ano, repercutiu na mídia em todo país. Para a entidade, faltou coragem ao Comitê de Política Monetária (Copom) para enfrentar a chantagem do mercado financeiro e não ceder à pressão por nova alta dos juros da economia, na reunião encerrada na quarta-feira, dia 20. “Aumentar os juros não se trata de uma decisão técnica ou uma escolha para não desapontar o mercado, mas de uma medida que afeta o emprego, o salário, as políticas públicas e sociais da população brasileira, duramente atingida a cada aumento da taxa”, afirmou o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro. Ele rebateu a desculpa da subida da inflação. “Se a justificativa do processo de elevação da taxa é o controle da inflação, a decisão vai na contramão dos principais indicadores econômicos”, concluiu.

BANCO DO BRASIL

Debate no Andaraí dá início à luta pelo respeito às seis horas

NANDO NEVES



Murilo da Silva (E), o advogado Márcio Cordero e Carlos de Souza. O Sindicato iniciou uma série de debates para definir estratégias da campanha pelo respeito à jornada de seis horas no BB

O Sindicato realizou, na última quarta-feira (20/7), no auditório do Andaraí, o primeiro de uma série de debates sobre qual deve ser a estratégia da campanha pelo respeito à jornada de seis horas no Banco do Brasil. O auditório estava lotado, numa demonstração da determinação do funcionalismo do banco em levar esta luta adiante com muita mobilização, além de medidas judiciais. A reivindicação é que os comissionados trabalhem as seis horas garantidas por lei à categoria bancária. O banco vem des-

respeitando a lei, impondo oito horas a estes funcionários.

NOVOS DEBATES

Fizeram parte da mesa do evento o diretor do Sindicato e da Comissão de Empresa dos Funcionários Carlos de Souza, o diretor da entidade, Murilo da Silva, e o advogado da Assessoria Jurídica Sindical, Márcio Cordero. Participaram ainda do encontro os diretores José Proença, o Paquetá, e Luciana Vieira. Já estão previstos mais dois debates, em datas a serem

definidas em breve: no Sedan e no auditório do Sindicato. Como parte da mobilização pelo respeito à jornada legal de seis horas, está sendo preparada a participação dos funcionários do BB do Rio, no Dia Nacional de Mobilização, em 11 de agosto. Para Carlos de Souza, o debate do Andaraí mostrou a importância de o funcionalismo estar informado e mobilizado para fortalecer e ampliar a campanha. “Desta forma estaremos mais preparados para conquistar mais esta vitória”, afirmou.

CONVÊNIOS

Descontos na UniCarioca chegam a quase 40%

O Sindicato dos Bancários oferece uma oportunidade imperdível para os bancários sindicalizados e seus dependentes que desejam completar sua faculdade. Aqueles que estiverem estudando em qualquer instituição de ensino superior e

quiserem se transferir para a UniCarioca ganham 30% de desconto até o final do curso. A parceria oferece ainda descontos cumulativos que elevam o desconto total para quase 40%. Mais informações pelos telefone 2536-1919 ou 2103-4169.



IMPERDÍVEL

Grupo Revelação fará show na festa dos bancários

DIVULGAÇÃO



Na festa do Dia dos Bancários, o Sindicato apresentará a categoria com um show do grupo Revelação, no Circo Voador

O Sindicato programou uma festa de arromba para comemorar o Dia dos Bancários (28 de agosto) e os 81 anos da entidade: um show com o grupo Revelação, um dos maiores sucessos do pagode, que resgata clássicos do samba de raiz, como *Alguém me avisou*, de Dona Yvonne Lara, e *Moro na roça*, de Xangô da Mangueira e Jorge Zagaia. Merece destaque também o samba-protesto *Pai* (Ronaldo Barcellos/André Renato), que, se fosse lançado nos tempos dos festivais, com certeza, teria

emprestado sua letra para passeatas e comícios a favor da construção de um país melhor. Haverá ainda sorteio de prêmios.

“Convocamos os bancários a participar desta festa. O Sindicato fez um esforço grande para trazer um grupo musical de sucesso e realizar uma festa à altura do que merece a categoria e os 81 anos de nossa entidade”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar. Mais informações de como participar do evento pelos telefones 2103-4150/4151.

TURISMO

Promoção reduz preço de passeio a Campos do Jordão



Ainda há vagas para a excursão a Campos do Jordão, a mais famosa estância climática do Brasil

O sucesso da excursão a Campos do Jordão levou a Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer a realizar um novo passeio à chamada “Suíça Brasileira”, nos dias 5, 6 e 7 de agosto. Romântica, charmosa, refinada, a cidade atrai milhares de turistas todos os anos em busca do clima frio da montanha, excelente gastronomia e um bom papo ou a leitura de um livro em frente a uma aconchegante lareira. E o melhor, tudo isso a um preço promocional: o pacote, que custa R\$582 por pessoa, baixou para R\$520. Bancários sindicalizados pagam apenas R\$460. Não perca. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

EMPREGO

Pesquisa do Dieese confirma rotatividade no setor bancário

Salário dos novos contratados este ano é, em média, 43% inferior ao dos desligados

De janeiro a março deste ano, os bancos criaram 6.851 novos postos de trabalho em todo o país. Este é o saldo resultante das 15.798 admissões contra as 8.947 demissões no setor, segundo levantamento da 9ª edição da Pesquisa de Emprego Bancário, desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego.

REDUÇÃO DE GANHOS

O setor financeiro gerou empregos, mas nem por isso é possível afirmar que os bancos estão contribuindo para o desenvolvimento econômico da categoria. A relação entre criação de novos postos de trabalho e os salários dos bancários deixa a desejar. Segundo a pesquisa, a remuneração média dos admitidos no primeiro trimestre deste ano foi de R\$2.330,25, enquanto que os desligados no período ganhavam em média R\$4.086,32, significando que



os banqueiros impuseram uma queda de 42,97% nos salários dos novos bancários. O percentual é inferior ao de 2010, que foi de 37,57%.

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, criticou a queda dos salários, afirmando que “a geração de empregos é uma reivindicação antiga, o que já conseguimos no BB e na CEF, o que queremos agora é emprego de qualidade, exatamente o que vamos debater com os banqueiros na Campanha Nacional, o emprego decente”, disse.

MULHERES : MENOR REMUNERAÇÃO

As mulheres ficaram com 50,18% das novas vagas criadas no período analisado, com 3.438 novos postos de trabalho. Os homens ocuparam 3.413 vagas. O número de admissões é maior entre os homens (8.110) do que entre as mulheres (7.688). Mas, o saldo é favorável às mulheres em razão do maior número desligamentos de homens (4.697).

Mais uma vez, as estatísticas demonstram a diferença de remuneração entre os gêneros, com desvantagem para as mulheres, tanto no momento da demissão, quando no das novas contratações. Na demissão, elas ganhavam 27,41% (R\$3.410,41) menos que os homens (R\$4.697,90). Na contratação, as mulheres iniciam com remuneração de R\$2.004,21 e os homens com R\$2.639,32, uma diferença de 24,06%.

“É clara a necessidade de debater o preconceito no mercado de trabalho. Queremos uma sociedade mais justa, sem racismo ou diferenças sociais, com salários iguais para homens, mulheres, negros e brancos”, finalizou Almir.

HSBC discrimina pessoas com deficiência

O HSBC vem tratando de forma discriminatória os bancários com deficiência, desrespeitando a Lei 8.213, que reserva de 2% a 5% das vagas para pessoas com deficiência em empresas com mais de 100 empregados. No caso do banco inglês, bem como dos demais grandes bancos, a cota a ser cumprida é de 5%.

Segundo denúncias, a discriminação começa no treinamento, onde os candidatos são contratados como bancários, com carteira de trabalho assinada por um período de três a seis meses, porém recebendo metade do piso da categoria. Outro agravante é que neste período não lhes são ensinadas técnicas bancárias. O grupo também não é levado a estagiar em agências. Ao final do “treinamento” só são efetivados os portadores de deficiências leves. Ainda segundo as denúncias, há indícios de que o banco poderia estar usando o número de contratados para o curso para atingir os 5% de bancá-

rios com deficiência, percentual exigido por lei.

TRANSPARÊNCIA

Para o diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues, uma das formas de acabar com qualquer dúvida é dar total transparência ao processo de contratação dos 5% de bancários com deficiência. “Pela lei, os sindicatos e o Ministério Público do Trabalho têm o direito de serem informados sobre o processo de escolha. Vamos enviar ofício ao banco solicitando informações”, adiantou o dirigente. Ele acrescentou que há outros tipos de discriminação que têm que acabar: já efetivados, muitos bancários com deficiência não recebem a PPR, programa próprio de participação nos lucros, apesar de serem cobrados e terem metas de venda a atingir; e a nenhum deles são garantidos, como manda a lei, os equipamentos necessários à execução de suas funções, como áudio, leitor de texto, mesa para cadeirantes, entre outros.

Caixa: vazamento de esgoto na agência Shopping Tijuca



Em 2010, bancária e faxineiras tentavam limpar a agência, que sofria com o mau cheiro e a sujeira do vazamento de esgoto. Após um ano, o problema continua sem solução

Os empregados da Caixa Econômica Federal da agência Shopping Tijuca há mais de um ano vêm sofrendo com o vazamento de esgoto dentro da unidade. O cheiro é insuportável. O ambiente é insalubre, podendo causar o adoecimento de funcionários e clientes. No último dia 11, dirigentes do Sindicato conversaram com a gerente-geral da unidade, Mariana Moraes, que vem se empenhando em resolver o problema, sem sucesso.

A solução cabe à administração do Shopping, mas só virá caso a Gerência de Logística da Caixa pressione. O diretor do Sindicato Paulo Matileti frisou que está em jogo a saúde das pessoas. “Para que a agência possa funcionar tem que ter as condições mínimas de infraestrutura e higiene. Caso seja necessário vamos parar a unidade se a situação não for resolvida até o fim do mês”, adiantou o dirigente.

Sindicato cobra isonomia e fim do assédio moral

NANDO NEVES



Renata Soeiro, do Sindicato da Baixada Fluminense, Marcelo Rodrigues, Almir Aguiar e Wanderlei de Souza, do Sindicato do Rio, cobraram do HSBC o fim das distorções salariais e do assédio moral

O presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar, e os diretores Marcelo Rodrigues e Wanderlei de Souza e a diretora do Sindicato da Baixada Fluminense e membro da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC Renata Soeiro reuniram-se com representantes do banco, na última quinta-feira (14), no Rio de Janeiro. Os bancários cobraram o fim do assédio moral, prática verificada em várias agências e usada como forma de pressão para que os bancários atinjam metas absurdas de venda de produtos, sobrecarregando e adoecendo os trabalhadores.

CAIXAS E RETAGUARDA

Segundo denúncias, o assédio é feito sobre gerentes e demais funcionários das áreas Operacional e Administrativa, com cobranças excessivas, ameaças e tratamento desrespeitoso. O superintendente executivo do HSBC, Rogério Elmairs, prometeu verificar os excessos cometidos por executivos e seus subordinados diretos. Ele disse que os bancários da área administrativa não têm obrigação de vender e cumprir metas de vendas. O diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues rebateu, afirmando que isto não se verifica na prática. “O que consta-

tamos é que a área de retaguarda e os caixas estão sendo obrigados a vender, sofrendo pressão para bater metas”, argumentou.

Os sindicalistas reivindicaram também a isonomia salarial entre antigos e novos funcionários. “Bancários que já estão no HSBC há mais tempo recebem remuneração menor do que aqueles que vêm de outros bancos”, disse Wanderlei de Souza.

O banco assumiu o compromisso de rever todas as distorções. O Sindicato continuará cobrando uma solução para o problema.

SOBRECARGA DE TRABALHO

Os diretores do Sindicato criticaram a utilização de jovens aprendizes em substituição a caixas. O banco alega que estas pessoas estão em treinamento, e, conforme a necessidade da empresa, podem ser contratadas. “Não somos contra o projeto Jovem Aprendiz, mas deixamos claro que não vamos aceitar que estes jovens sejam explorados, substituindo bancários. Solicitamos a relação de quantos entraram no projeto nos últimos dois anos e quantos foram contratados, para termos uma noção mais exata do que está acontecendo”, afirmou o presidente Almir Aguiar.